



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PÓLO MACEIÓ**

RENATO LUCAS DE LIMA LÔBO

**OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO DE GUIA DE
TURISMO DO IFAL CAMPUS MARECHAL DEODORO/AL.**

Maceió, AL

2026

RENATO LUCAS DE LIMA LÔBO

**OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO DE GUIA DE
TURISMO DO IFAL CAMPUS MARECHAL DEODORO/AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, pólo Maceió, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito final para obtenção do título de especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima

MACEIÓ, AL

2026

370.39

L799e

Lôbo, Renato Lucas de Lima.

Os espaços não formais de ensino e a prática pedagógica do curso técnico integrado do ensino médio de Guia de Turismo do IFAL Campus Marechal Deodoro [recurso eletrônico] / Renato Lucas de Lima Lôbo. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 713 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Polo Maceió, Maceió, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica – Docência. 2. Ensino – Espaços não formais. 3. Guias de Turismo – Formação. 4. Práticas pedagógicas. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

RENATO LUCAS DE LIMA LÔBO

**OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO DE GUIA DE
TURISMO DO IFAL CAMPUS MARECHAL DEODORO/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas, polo Maceió centro, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito final para obtenção do título de especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 16 de março de 2026.



Documento assinado digitalmente
ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA
Data: 25/03/2026 20:36:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: _____

Prof.Dr. ANDRÉ SUELDO TAVARES DE LIMA
IFAL/Campus Murici



Documento assinado digitalmente
JARBAS MAURICIO GOMES
Data: 30/03/2026 08:27:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Banca examinadora : _____

Prof.Dr. JARBAS GOMES MAURICIO
IFAL/Campus Penedo



Documento assinado digitalmente
FABIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO
Data: 26/03/2026 17:15:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.Dr. FÁBIO FRANCISCO DE ALMEIDA CASTILHO
IFAL/Campus Maceió

MACEIÓ, AL
2026

RESUMO

O presente Trabalho, propõe uma reflexão sobre a integração de ambientes de aprendizagem em espaços não formais de ensino ao currículo técnico integrado de Guia de Turismo, com foco nas práticas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Marechal Deodoro. A pesquisa foi guiada por uma questão norteadora, que buscou identificar como as práticas pedagógicas realizadas pelos Docentes do Curso Técnico do Ifal – Campus Marechal Deodoro estão relacionadas a esapos não formais de ensino? Complementarmente, busca identificar os desafios e limites dessas práticas, bem como as estratégias para superá-las e ampliar o desempenho acadêmico. O objetivo geral é contextualizar a aplicação dos espaços não formais de ensino no contexto da educação profissional tecnológica do ensino técnico integrado de guia de turismo, e as atividades práticas realizadas pelos professores, identificando os desafios inerentes. O trabalho apresentou como as visitas técnicas são realizadas e outras práticas de ensino, como estratégias pedagógicas para a formação integral e contextualizada dos estudantes do curso técnico de Guia de Turismo no IFAL Campus Marechal Deodoro.

Palavras-chave: Espaços não formais de ensino; visitas técnicas; EPT; formação de guias de turismo; prática pedagógica.

ABSTRACT

The present work proposes a reflection on the integration of learning environments in non-formal education spaces into the integrated technical curriculum of Tourism Guide, focusing on the practices of the Federal Institute of Alagoas (IFAL), Marechal Deodoro Campus. The research was guided by a core question, which sought to identify how the pedagogical practices carried out by the teachers of the Technical Course at IFAL – Marechal Deodoro Campus are related to non-formal education spaces. Additionally, it aims to identify the challenges and limitations of these practices, as well as strategies to overcome them and improve academic performance. The general objective is to contextualize the application of non-formal education spaces within the context of professional technological education in the integrated technical secondary education for tourism guides, and the practical activities carried out by teachers, identifying the inherent challenges. The study presented how technical visits are conducted along with other teaching practices as pedagogical strategies for the comprehensive and contextualized training of Tourism Guide technical students at IFAL Marechal Deodoro Campus.

Keywords: Non-formal learning spaces; technical visits; EPT; training of tour guides; pedagogical practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de Interferência do IFAL Campus Marechal Deodoro.....	22
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Componentes do Núcleo Profissional do curso técnico de Guia de Turismo.....	29
Quadro 2 – Projetos com previsão de valores para aquisição futura.....	33
Quadro 3 – Demonstrativo do orçamento do IFAL Campus Mrechal Deodoro.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....	10
1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – DOCÊNCIA NA EPT.....	12
2. PROBLEMAS E OBJETIVOS.....	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3. APRESENTAÇÃO.....	18
4. JUSTIFICATIVA.....	19
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
6. ANÁLISE DAS PRÁTICAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO.....	27
7. CONCLUSÕES.....	36
8. INDICAÇÕES PRÁTICAS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória Acadêmica e Profissional

Renato Lucas de Lima Lôbo nasceu em 25 de fevereiro de 1980, no município de Maceió-AL. Sua trajetória escolar teve início na educação pública, passando por instituições particulares durante a graduação e especialização, até o retorno ao ensino público no nível de mestrado. Durante o ensino básico, realizou o curso técnico de Administração de empresas na Escola Cenecista Professor Crispiniano Portal (CCPCP), período marcado por um estágio remunerado no Banco do Nordeste, que proporcionou aprendizado e abertura de oportunidades profissionais.

Na vida escolar, a disciplina de História exercia maior atração, influenciada por uma dinâmica familiar cercada por professores. No âmbito cultural, o desenvolvimento musical ocorreu de forma autodidata, com experiências práticas em grupos de jovens da Igreja Católica, onde houve o envolvimento com teatro e liturgia, além do aprendizado de violão. Referências da MPB e da música religiosa compuseram sua base artística nesse período.

A facilidade com a disciplina de História era evidente, tornando as aulas instigantes. Embora tenha buscado o ingresso no curso de História na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) por duas vezes, a aprovação não foi alcançada por uma margem estreita de pontuação. Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE, 1999). Diante da necessidade de ingressar no ensino superior para buscar melhores condições de vida, optou-se pelo curso de Turismo na Faculdade Alagoana de Administração (AESA/FAA 2001), em 2001, devido à grade curricular possuir componentes alinhados à História e Museologia.

Durante o ensino superior, foram realizados cursos complementares de idiomas e informática. A conclusão dos estudos foi viabilizada pelo Financiamento Estudantil (FIES), uma vez que a renda proveniente do trabalho no comércio era insuficiente para custear a faculdade particular. A jornada profissional no setor turístico incluiu a atuação em agências de viagens e um estágio no Programa Sebrae de turismo, o qual possibilitou o conhecimento de diversos projetos de cultura e desenvolvimento territorial no estado de Alagoas e em outras regiões do Brasil.

As vivências práticas e viagens de campo ao longo dos quatro anos de graduação foram determinantes para a escolha da carreira docente. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concluído em 2005, consistiu em um plano de consultoria focado na gestão da qualidade e segurança alimentar, aplicando a metodologia de Análise de Perigos e Pontos Críticos de

Controle (APPCC) em conformidade com as normas da Agência Nacional da vigilância Sanitária (ANVISA). A implementação dessas melhorias na empresa analisada resultou no alcance dos requisitos de segurança alimentar.

A metodologia de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) fundamenta-se na aplicação de uma matriz avaliativa voltada à segurança alimentar, permitindo mensurar o grau de aderência da organização manipuladora de alimentos em relação às normas vigentes. No âmbito do estudo realizado no Buffet Izabel Pinheiro, a aplicação desse método permitiu a elaboração de um plano de ações corretivas para o alcance de níveis ótimos de satisfação na produção segura de alimentos (Lôbo, 2005). Tal processo é balizado pela regulamentação técnica nacional, especificamente pela Resolução 216 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2004).

Posteriormente, optou-se pela especialização em Gestão Ambiental, visando um diferencial competitivo no mercado de turismo e sustentabilidade. Leituras de autores como “Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis” (Valls, 2006), “Primavera silenciosa” (Carson, 1969) e “Terra Pátria” de um dos homens mais inteligentes e especial que conheceu (Morin, 2003) contribuíram para uma mudança de perspectiva acadêmica e pessoal. Referências docentes, como o Dr. José Lopes e a Dra. Lucia Hidaka, foram fundamentais para o aprimoramento da escrita e da postura profissional.

As atividades de campo e visitas técnicas consolidaram a capacidade de reflexão crítica sobre o sistema produtivo do turismo. Defende-se que a atuação docente deve ser pautada por uma abordagem inteligível e adaptada à realidade local, utilizando espaços não formais de ensino. A produção acadêmica, intensificada a partir do mestrado, inclui artigos científicos, livros e oficinas, motivada pelo desejo de aprimorar a técnica docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Fundamenta-se nessas experiências a busca por uma prática pedagógica pautada em uma abordagem inteligível e contextualizada, adaptada às especificidades de cada localidade. Tal perspectiva orienta a atuação docente por intermédio do desenvolvimento de dias de campo e da elaboração de cadernos técnicos educacionais em espaços não formais de ensino (Lôbo, 2021).

Verificando-se que a maior concentração de publicações ocorreu a partir do mestrado, a produção acadêmica atual sistematiza o desdobramento da trajetória desde a graduação em Turismo e abrange dois artigos científicos, um resumo expandido e a participação em um evento de âmbito nacional. O percurso técnico-científico inclui, ainda, três oficinas de apresentação de

produto técnico educacional e a publicação de uma obra bibliográfica que contempla duas oficinas de apresentação sobre a temática.

1.2 Fundamentação Teórica sobre Docência na EPT

Em primeiro lugar, é necessário destacar que a formação humana integral é um processo que envolve a articulação entre a educação e o trabalho. Como afirma Frigotto (2001), a educação profissional emancipadora deve ser capaz de articular a formação técnica com a formação humana, de modo a permitir que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que lhes permitam atuar de forma autônoma e crítica no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a docência na EPT deve ser capaz de promover a formação humana integral, articulando a educação com o trabalho e com a realidade social. Isso exige que os docentes sejam capazes de desenvolver uma prática pedagógica que seja ao mesmo tempo técnica, crítica e emancipadora.

Como afirma Martins (2021), a educação deve ser capaz de promover a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de atuar de forma transformadora na sociedade. Isso exige que a docência na EPT seja capaz de promover a formação de habilidades e competências que vão além da mera qualificação técnica, como a capacidade de analisar criticamente a realidade social, de desenvolver soluções criativas para problemas complexos e de atuar de forma ética e responsável.

No entanto, é importante destacar que a formação humana integral é um desafio que enfrenta muitos obstáculos, especialmente no contexto da reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil.

Como afirma Pelissari (2023), a reforma da EPT no Brasil tem sido marcada por uma lógica de mercado, que prioriza a formação de mão de obra qualificada para atender às necessidades do mercado de trabalho, em detrimento da formação humana integral.

"Estamos assistindo a uma devastação do trabalho que não tem precedentes na história do capitalismo brasileiro, onde a lógica é a da precarização total e da desestruturação dos direitos sociais" (Antunes, 2017).

O cenário de desestruturação dos direitos do trabalho descrito por Antunes (2017) reforça a necessidade de uma prática pedagógica na EPT que seja, como mencionado anteriormente, técnica, crítica e emancipadora. Ao confrontar a lógica de “mercado” que prioriza apenas a mão de obra qualificada, o docente deve utilizar espaços não formais de ensino para que o estudante não apenas aprenda o fazer técnico, mas desenvolva um senso

crítico sobre as condições de trabalho. Assim, a educação profissional deixa de ser uma ferramenta de adaptação à precarização para tornar-se um instrumento de resistência e consciência de classe.

Nesse sentido, é fundamental que os docentes na EPT sejam capazes de resistir a essa lógica de mercado e de promover a formação humana integral, articulando a educação com o trabalho e com a realidade social. Isso exige que os docentes sejam capazes de desenvolver uma prática pedagógica que seja ao mesmo tempo técnica, crítica e emancipadora, e que sejam capazes de promover a formação de habilidades e competências que vão além da mera qualificação técnica.

Sobre educação em espaços não formais, no universo da cultura digital, identificada como a junção das mídias digitais no dia a dia, modifica a educação profissional e tecnológica ao estimular novas maneiras de aprendizado e de conexões. (Soares, 2022).

A cultura digital e tecnológica é uma abordagem baseada na forma como a sociedade sobrevive e busca alternativas para alcance de suas necessidades. No decorrer dos tempos, é possível perceber o processo de transformação digital e tecnológica de informações que irão promover maior agilidade na conversão da resolução de problemas.

No princípio da humanidade, os homens das cavernas não possuíam habilidades linguísticas desenvolvidas. A comunicação era basicamente feita através da expressão corporal e das marcas e sinais deixados pelos animais no lugar. As pinturas rupestres, encontradas nas cavernas, são uma evidência desse tempo e como se comunicavam e se expressavam artisticamente. Também era uma forma de registrar o seu cotidiano e preservar os seus conhecimentos.

Segundo Costa (2005) o homem, desde sua origem mais remota, desenvolveu a capacidade de interpretar sinais e índices deixados por animais na areia ou na terra.

Cada marca visível era decifrada com rigor, com o intuito de prever a presença de uma presa ou de um inimigo. A partir dessas observações, o homem começou a utilizar a argila para inscrições, modelagens e baixos-relevos, e posteriormente, passou a inscrever em pedra e madeira.

Essa evolução na comunicação e na expressão artística dos homens das cavernas representa um marco significativo na história, evidenciando a importância da educação e das mídias visuais na transmissão de conhecimento e cultura (Costa, 2005, p. 13-14).

A cultura digital, identificada como a junção das mídias digitais no dia a dia, modifica a educação profissional e tecnológica ao estimular novas maneiras de aprendizado e de conexões. Soares (2022).

Nesse sentido, os espaços não formais de ensino, sendo eles espaços externos ao ambiente escolar, sendo físicas ou virtuais, têm um papel relevante ao oportunizar a formação tradicional com práticas diferentes das do cotidiano (Vermelho, 2014, p. 32). Esses ambientes possibilitam ao estudante o desenvolvimento cognitivo, técnico, e comportamental, vitais para a sua atuação no mundo do trabalho atual.

Os espaços não formais de ensino são essenciais na concretagem da formação do sujeito. pontuamos algumas investigações relevantes:

A publicação de Frigotto (1983) intitulada: “fazer pelas mãos a cabeça do trabalhador” sugere que o trabalho pode ser um elemento pedagógico poderoso na formação profissional. Ao invés de apenas transmitir conhecimentos teóricos, a educação profissional pode utilizar o trabalho como uma ferramenta para desenvolver habilidades práticas, formar um cidadão crítico capaz de refletir sobre o contexto da sociedade, as questões políticas que interferem no modo de vida e a capacidade de escolher caminhos individuais de forma livre.

Significa que a educação profissional deve ser guiada para desenvolver habilidades práticas e cognitivas de forma a desenvolver a criticidade no indivíduo, usando o próprio trabalho como elemento pedagógico.

Como destacam Moura Filho e Silva (2015, p. 123), a integração entre teoria e prática é fundamental para a formação profissional. Isso significa que os estudantes devem ter a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos em situações práticas e reais. No caso do curso de guia de turismo, eles experimentam a formulação dos roteiros, refletem as necessidades das políticas públicas de acesso, acessibilidade, segurança pública, Iluminação, estado de conservação do patrimônio, e a partir da visita técnica, não meramente como participantes de 2 horas de uma viagem de conhecimento, mas de realização do guiamento prático, conduzindo outros partícipes a vivenciarem o lugar, e após a avaliação das oportunidades de melhoria, retomam de forma crítica as concepções do modelo ideal do tipo de visitação, da separação do que é produto daquilo que é potencial, e apresenta soluções viáveis para implementação de novas rotas ou melhorias das existentes.

Além disso, a efetivação do trabalho como princípio educativo é fundamental para a EPT.

Conforme defendido por Ramos (2011, p. 56), o trabalho deve ser visto como um processo de aprendizagem e não apenas como uma atividade produtiva. Isso significa que os estudantes devem ter a oportunidade de aprender a trabalhar de forma crítica e reflexiva, e não apenas a executar tarefas de forma mecânica.

Com intenções semelhantes, Moura Filho e Silva (2015, p. 123) destacam a importância da integração entre teoria e prática na formação profissional. Já Ramos (2011, p. 56) enfatiza a

necessidade de uma abordagem interdisciplinar na formação dos estudantes. Quando os estudantes partem da teoria de formatação de produto, elaboração de um roteiro ou rota turística e identificam os municípios classificados como turísticos têm a dimensão da dicotomia da realidade apresentada no cotidiano. Se o turismo não for bom para o morador, não será para o turista. As práticas de visitas técnicas permitem que o estudante confronte a realidade dos destinos no estado e permite a crítica sobre a produção do não lugar, ou seja, o lugar que não existe, pois carece de elementos que na teoria parecem bons mas na realidade não são. Desta forma podem identificar em nível público e privado quais elementos ausentes impedem a melhor performance.

Como afirma Marx (2004), o trabalho é uma atividade fundamentalmente humana que nos permite criar e transformar o mundo ao nosso redor. No entanto, é preciso questionar como o trabalho docente pode ser um princípio que nos forma primeiro como seres humanos, e não apenas como uma atividade alienante.

Nesse sentido, é fundamental considerar a natureza do trabalho docente e como ele pode ser um princípio educativo que nos permita desenvolver nossa humanidade.

Além disso, é importante lembrar que o trabalho docente não é apenas uma atividade técnica, mas também uma atividade política e ética. Como afirmam Marx e Engels (2007), "a educação é uma arma poderosa para a transformação da sociedade".

Os professores devem formar cidadãos conscientes e capazes de atuar em uma sociedade complexa e em constante transformação (Oliveira; Matta, 2017).

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) argumentam que o professor deve buscar se aprimorar de forma contínua, convergindo saberes que alcançam vários aspectos da docência, como o aprofundamento de conteúdos, o monitoramento dos estudantes e o desenvolvimento da ética. Além disso, o professor deve desenvolver habilidades de organização e gestão da escola, participando ativamente das rotinas e reuniões, como conselhos, encontros pedagógicos e de pais e mestres, promovendo uma interação, colaboração e diálogo.

De acordo com COSTA (2025), a formação de educadores no âmbito da EJA-EPT envolve processos de aprendizagem construídos a partir da prática cotidiana. Os dias de campo, caracterizados como visitas técnicas de aprendizagem na prática, constituem componentes fundamentais da proposta didática, alinhando-se diretamente ao princípio do trabalho e à necessidade de pensar os cursos do Proeja nas realidades em que estão inseridos (COSTA, 2025).

A realização de visitas a hotéis, restaurantes, resorts e espaços de eventos, a exemplo do campeonato de surf na Praia do Francês, em Marechal Deodoro e região, proporciona aos discentes uma imersão efetiva no ambiente profissional.

Nesse contexto, os estudantes observam a rotina laboral, interagem com profissionais da área e estabelecem conexões entre os conteúdos ministrados em sala de aula e a realidade do mundo do trabalho. Essa experiência é considerada indispensável para nortear o trabalho e suas relações na vivência concreta dos educandos (Pereira, 2021, p. 14), permitindo a compreensão da complexidade das cadeias produtivas e o desenvolvimento de um senso crítico acerca das condições de trabalho. Nessas ocasiões, a teoria e a prática integram-se de forma indissociável, o que possibilita a validação e a expansão do conhecimento prévio dos estudantes, que, em muitos casos, já possuem atuação no mundo do trabalho.

Como vimos até agora, as pesquisas já realizadas se debruçam sobre a análise da importância da indissociabilidade entre trabalho e ensino (Oliveira; Matta, 2017); ou procuram investigar sobre teoria e prática para o mundo do trabalho (Moura Filho e Silva 2015). Todavia, estudos sobre os espaços não formais, são pouco explorados no campo da educação EPT, abrindo espaço para a investigação e contribuição aqui proposta.

A formação humana integral é compreendida como um processo de articulação entre educação e trabalho, visando uma prática pedagógica emancipadora que desenvolva autonomia e criticidade no estudante. Nesse contexto, a docência na EPT deve transcender a mera qualificação técnica, promovendo a capacidade de análise ética e social da realidade. No entanto, observa-se que a reforma da EPT no Brasil muitas vezes prioriza uma lógica de mercado em detrimento da formação humana integral.

A utilização de espaços não formais de ensino, tanto físicos quanto virtuais, desempenha um papel relevante na formação profissional ao estimular novas formas de aprendizado e conexões na cultura digital. O trabalho é visto como um elemento pedagógico poderoso, capaz de integrar teoria e prática de forma indissociável. Conforme defendido na literatura, o trabalho deve ser um princípio educativo que permita ao indivíduo desenvolver sua humanidade e consciência social.

Como afirma (JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C., 2008, p. 97) Os centros e Museus de ciências, locais de estudo da pesquisa, se constituem como espaços não - formais de educação em ciências, têm um papel fundamental na divulgação do conhecimento científico e tecnológico e são núcleos permanentes para discussões em diversas áreas.

Neste sentido, o IFAL Campus Marechal Deodoro situa-se em uma cidade histórica e portanto contém uma estrutura viável para a realização de visitas técnicas em espaços não

formais como o casario, as igrejas, espaços históricos em geral que são alvo também da técnica de guiamento em locais históricos.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – Iphan, o estado de Alagoas tem como patrimônio histórico nacional a cidade histórica de Marechal Deodoro/AL (Iphan, 2009). Dito isso, o espaço quando utilizado como oportunidade de visitas técnicas, potencializa a profissionalização e a capacidade de pensamento crítico dos estudantes, quando de sua utilização na prática da concepção e realização dos roteiros turísticos e a aplicação das práticas de guiamento no patrimônio histórico, habilitando-os de forma consciente de sua identidade e do ecossistema que habita.

Nesse sentido, o aprimoramento contínuo do professor é essencial, convergindo saberes que alcançam desde o conteúdo técnico até a gestão colaborativa da escola. As visitas técnicas, ou "dias de campo", são componentes cruciais dessa didática, pois permitem que o estudante problematize o trabalho em sua vivência concreta e compreenda a complexidade das cadeias produtivas. Por fim, ressalta-se que, embora existam pesquisas sobre a indissociabilidade entre ensino e trabalho, o estudo de espaços não formais na EPT ainda se apresenta como um campo aberto para novas investigações.

2 PROBLEMA E OBJETIVOS

O presente trabalho tem como questão norteadora principal: A) Como as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes do curso técnico do IFAL Campus Marechal Deodoro no curso técnico de Guia de Turismo estão relacionadas a espaços não formais ensino?

Outras questões secundárias são: B) Quais são os desafios e limites dessas práticas pedagógicas em espaços não formais de ensino? C) Como superar os desafios e limites?

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar como os espaços não - formais de ensino se aplicam no contexto da educação profissional tecnológica do ensino técnico integrado de guia de turismo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar o curso técnico integrado ao médio de guia de turismo e a relação das atividades práticas realizadas pelos professores do núcleo técnico do curso;

- Identificar os desafios e limites na aplicação das práticas do curso.

3 APRESENTAÇÃO

Os espaços não formais de ensino são uma alternativa de práticas das teorias estudadas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois eles oportunizam uma vivência real do cotidiano a sua volta e que somam ao conteúdo estudado na teoria. Conforme defendem os autores:

Por isso, dois princípios são levados em consideração: a) promover uma formação escolar que garanta a inserção ativa dos egressos na sociedade política e nos processos organizativos da vida social, cultural etc.; b) promover uma formação escolar que garanta a inserção ativas dos egressos no mundo do trabalho e da produção e da organização dos espaços produtivos e organizacionais (Gomes e Lima 2021, p.370).

Os espaços não formais proporcionam uma concatenação entre teoria e prática, possibilitando aos discentes engendrar a realidade do mundo do trabalho e seus respectivos desafios. Adiante, esses ambientes fortalecem aspectos importantes relacionados aos elementos constitutivos de espaço, como os históricos, culturais, o meio ambiente natural e artificial, favorecendo a identidade do lugar proposto (Gramsci, 2006).

Segundo (Vieira; Bianconi; Dias, 2005, p. 21) a educação não – formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas.

Dialogando com a formação técnica em turismo, os espaços não formais de ensino, se configuram nas localidades onde se vive os dizeres e fazeres locais. São no cotidiano das comunidades onde a vivência se materializa no produto, no local de visitação, que também é o lugar do anfitrião.

A cultura digital, identificada como a junção das mídias digitais no dia a dia, modifica a educação profissional e tecnológica ao estimular novas maneiras de aprendizado e de conexões (Soares, 2022). Nesse sentido, os espaços não formais de ensino, sendo eles localidades externas ao ambiente escolar, sendo físicas ou virtuais, têm um papel relevante ao oportunizar a formação tradicional com práticas diferentes das do cotidiano (Vermelho, 2014, p. 32). Esses ambientes possibilitam ao estudante o desenvolvimento cognitivo, técnico, e comportamental, vitais para a sua atuação no mundo do trabalho atual.

O conceito de Trabalho - Educação discute a indissociabilidade entre a escola (ensino) e o trabalho, articulando uma formação que prepara o ser humano para o mundo do trabalho, sem desconsiderar sua forma de vida na sociedade. Karl Marx, em seus escritos de 1844, já

aplicava uma lente de aumento sobre a importância dessa simbiose ao reforçar que o trabalho é uma ação fundamental para a existência humana (Marx, 2004 [1844], p. 23). Nos espaços não formais de ensino, seja nas comunidades ou espaços naturais, essas formas se apresentam como possibilidades para a formação integral dos estudantes (Saviani, 2008; Frigotto, 2001).

4 JUSTIFICATIVA

Considerando o tema de espaços não formais de ensino, na análise da perspectiva pedagógica, na abordagem crítica política, segundo Pacheco (2010), a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia surge como uma política essencial para o combate das desigualdades em nível estrutural e sistêmico na implementação de uma educação profissional e tecnológica, sendo ela também uma política pública.

Na visão social, segundo Oliveira et al. (2021), no país considerando sua extensão territorial, ser maior parte rural, a educação encontra limitações não só de aspecto tecnológico como também cognitivo. Desta forma, há a necessidade em aplicar de forma inteligível formas outras de interação para a efetivação da educação, sejam elas por meio de roda de conversa, histórias em quadrinhos, dia de campo e ou visita técnica.

Os espaços não formais de ensino podem configurar uma oportunidade de efetivar o ensino profissional e tecnológico, sedimentando uma metodologia perene, considerando os aspectos contemporâneos da dualidade educação & trabalho e formação profissional, em tempos aligeirados de transformação tecnológica.

Dessa forma, o estudo é desenvolvido em três capítulos. O capítulo 1 é a justificativa deste trabalho de conclusão de curso, apresentando a importância do tema e sua prática para a efetiva concretude da Educação Profissional e Tecnológica no contexto do Instituto Federal de Alagoas, curso técnico integrado em Guia de Turismo em Marechal Deodoro/AL.

No capítulo 2, é apresentado o referencial teórico proposto para a pesquisa, a partir de três seções. A primeira seção descreve como as práticas pedagógicas aplicadas pelos docentes do IFAL Campus Marechal Deodoro no curso técnico de Guia de Turismo estão relacionadas a espaços não formais ensino?. A segunda seção do capítulo aborda Quais são os desafios e limites dessas práticas pedagógicas em espaços não formais de ensino? A terceira seção trata como superar os desafios e limites postos para ampliar e o desempenho acadêmico.

Capítulo 3, desenvolvido em três seções, descreve o levantamento de referências em periódicos relacionados às práticas dos espaços não - formais de ensino, no contexto da educação profissional e tecnológica; A análise das práticas realizadas pelos professores do

núcleo técnico e identificar se há a implementação de práticas em espaços - não formais de ensino e listar as limitações existentes na efetividade da implantação dos espaços não – formais; e a análise como a disposição dos recursos são direcionados para a aplicação das práticas do curso.

Em suma, a partir dos dados contextualizados, apresentados e analisados, espera-se que o presente trabalho venha a contribuir para a ampliação das práticas de implementação de aprendizados em espaços não formais de ensino no IFAL.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação Profissional no Brasil no período colonial de 1500 a 1822 foi o período da implementação do plano de Nóbrega e plano de Marquês de Pombal, que norteava o aprendizado aos interesses das elites e da coroa portuguesa.

Um aspecto a se destacar, era a destinação dessa formação que era exclusivamente para escravos e pobres desvalidos classificada de formação assistencialista e moralizadora, com a falsa argumentação de resolução de problemas, incluindo os de caráter por meio do trabalho. Nesse período mais longínquo, antes de pensar a formação do povo, pensava-se no cumprimento de regras e a ordem social. O trabalhador deveria se ocupar para não questionar e obedecer sempre, evitando o caos social.

"...a obra de Debret (1821 apud Andrade, 2023, p. 66-67) retrata algumas das possíveis manualidades realizadas por escravos alforriados ou não, em condições de extrema pobreza, atuando como replicadores na tarefa de realização dos ofícios pode criar uma possível conexão com esse período" (Andrade, 2023, p. 66-67).

A educação profissional no período Imperial correspondente entre 1822 a 1889 se configurou como a necessidade de modernizar o país com a criação das instituições voltadas ao atendimento das necessidades das elites com a escola de belas artes (1816) e a escola de aprendizes e Artífices (1834) para formar jovens órfãos e desvalidos, evitando que se transformassem em desocupados e vadios, ou seja, a intenção era a ordem social e não a formação da população.

Esse processo de estruturação com foco nas necessidades econômicas e sociais do Brasil surge com o marco da independência que colocava a educação como eixo de desenvolvimento, que até meados de 1888 utilizava mão de obra escravizada.

A lei de 1827 que estabeleceu a criação das escolas de letras no país incluindo a formação de professores marca o início da estruturação da educação profissional e prevê

naquele momento a formação de professores que até então era realizada de forma aleatória, considerando a experiência e a prática dos fazeres. Surge então a escola de aprendizes artífices e liceus e artes e ofícios e os asilos de meninos desvalidos do Rio de Janeiro (Andrade, 2023, p.66).

No mesmo período ocorreu a formação de aprendizes marinheiros criado pela marinha do Brasil e outras iniciativas de Sociedades beneficentes. Mesmo compreendendo os avanços significativos, acompanhavam seus desafios, a falta de recursos financeiros, escassez de professores qualificados, métodos de ensino deficientes e o preconceito social em relação a este tipo de formação.

Como destaca Batista e Muller (2021, p.57) o período Imperial, igualmente ao colonial, a profissionalização era destinada aos trabalhadores e pobres além disso as academias militares com as ofertas de cursos profissionais usando mão de obra infantil para perenizar seus pelotões. Ou seja, sem progresso.

A docência na EPT é uma atividade profissional complexa que demanda saberes diversos. Os professores devem trabalhar com uma concepção ampla de educação observando a formação humana nas dimensões social, política e produtiva integrando ciência, tecnologia e cultura como base da proposta político-pedagógica. As instituições de ensino que ofertam a EPT têm a finalidade de promover a socialização do conhecimento sistematizado, organizado e estruturado (Kuenzer; Grabowski, 2006).

Conforme defendido por Paulo Freire (Freire, 1996, p. 23), a educação deve ser um processo de libertação e não de domesticação. Isso significa que o ensino deve ser centrado no estudante e não no professor, e que a aprendizagem deve ser um processo ativo e não passivo. A eliminação dos modelos bancários de ensino para uma abordagem inclusiva e participativa.

A partir de 2008 A educação profissional e tecnológica sofre uma nova ruptura drástica com a modificação da rede federal de educação, ciência e tecnologia. Neste momento, uma nova política pública se apresenta para o país e direciona todos os servidores da educação a estarem alinhados com essa perspectiva.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) concatena-se aos diferentes níveis da educação no Brasil e sugere que os professores tenham uma experiência e conhecimentos diversos voltado para todas as formas de ensino. Os professores da EPT precisam prever em suas práticas os desafios e a diversidade de cenários existentes, articulando a teoria com a prática observando sempre as demandas do mundo do trabalho (Brasil, 2008).

Para isso é necessário compreender a função social educacional e os novos papéis que lhes foram atribuídos. Eles precisam atuar de forma crítica e reflexiva. A educação nessa área implica que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura para contribuir na produção de sua existência protagonizando sua transformação (Ramos, 2008).

Os professores da EPT enfrentam desafios relacionados às mudanças organizacionais, inovações tecnológicas, exigências de qualidade na produção e nos serviços, justiça social, questões éticas e sustentabilidade ambiental. Essas demandas requerem uma formação acadêmica relevante, conhecimentos pedagógicos sólidos, atualização constante e experiência profissional prática na área de atuação, para atuar em nível elementar em habilidades instrumentais, em nível médio na concepção de objetivos com soluções tecnológicas e no nível mais elevado a aplicação de novas soluções tecnológicas e inovadoras.

Machado (2015, p.15) descereve que os professores da educação profissional enfrentam desafios decorrentes das mudanças organizacionais que impactam as relações profissionais, dos efeitos das inovações tecnológicas nas atividades de trabalho e da quebra de paradigmas profissionais. Além disso, ele menciona o papel dos sistemas na estruturação do mundo do trabalho, o aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, a necessidade de maior atenção às questões sociais, éticas e de sustentabilidade ecológica. Essas novas demandas exigem a reconstrução dos saberes e conhecimentos essenciais para a análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho.

A formação inicial e continuada é um instrumento obrigatório pelo qual um professor se habilita para exercer a profissão. No Brasil, essa formação ocorre em cursos de graduação chamados de licenciaturas. São oferecidos em diversas áreas do conhecimento. A formação inicial habilita o futuro professor no domínio dos conteúdos específicos de sua área, além de municiar com um repertório da educação escolar. Neste processo, os professores também estudam teorias da educação, metodologias de ensino, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, e vivenciam a prática docente em sala de aula (Brasil, CNE/CP, 2024).

A formação inicial e continuada, é uma formação contínua de aprofundamento dos conhecimentos à prática profissional, realizado depois da formação inicial. O objetivo é permitir a realização processo de ensino-aprendizagem e manter os professores atualizados com a tecnologia e a inovação, considerando aspectos sociais e culturais de cada estudante. A formação continuada envolve a participação em cursos, workshops, seminários, e outras atividades no desenvolvimento profissional contínuo. Vieira, Vieira e Belucar (2020).

A EPT (Educação Profissional e Tecnológica) dá uma contribuição a sociedade brasileira, pois é responsável por formar profissionais qualificados não só para atender às

necessidades do mundo do trabalho, mas tem um papel na formação humana e cidadã, pois pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esse lugar é do atendimento a classe trabalhadora e seus filhos, a formação de profissionais ocorre em níveis. Nível médio – formação de técnicos de nível médio, Nível superior – nos cursos superiores de licenciatura, bacharelado e tecnologia. Esse lugar mora na resolução dos problemas da sociedade com o desenvolvimento de tecnologias, sobretudo sociais que resolvem os problemas das comunidades onde estão instalados. Deve ser ainda o lugar da sociedade, sendo participe de cada projeto de pesquisa que também será de extensão como oportunidade de melhoria da sociedade Profept (2022).

Os sujeitos dessas disputas são os estudantes, os professores, os gestores e principalmente os formuladores de políticas públicas que intencionam o atendimento as elites, direcionando o ensino técnico à classe trabalhadora. Esses sujeitos têm interesses e perspectivas diferentes, o que gera tensionamentos em torno das concepções da formação humana.

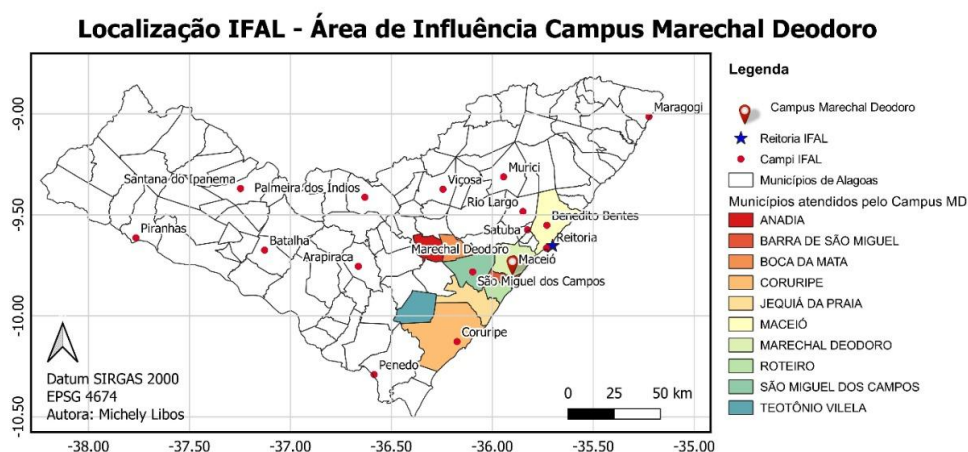
No Instituto Federal de Alagoas - IFAL Campus Marechal Deodoro, esses tensionamentos em torno das concepções de formação humana em disputa, foram se materializando de forma diversa devido a origem principalmente dos docentes de formação geral e os de formação técnica que estão mais alinhados ao mundo do trabalho. É possível observar que esses tensionamentos ideológicos, políticos e pedagógicos na organização e posicionamento político. Uns mais afeitos ao movimento sindical, outros mais distanciados, mas sobretudo um campus com entonação política muito forte, presente em todas as lutas da categoria. A formação sempre foi direcionada ao ensino técnico Integrado, embora seja um campus verticalizado na oferta, desde o Ensino de Jovens e Adultos - EJA até a pós-graduação com o mestrado *Stricto Sensu*.

Em particular, à luz da missão estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2024) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), o ensino deve estar orientado para o mundo do trabalho, de modo a manter consonância com a vocação estrutural e socioeconômica do território em que a instituição está inserida. Tal orientação deve considerar uma perspectiva de desenvolvimento com visão de futuro, contemplando não apenas as demandas da cadeia produtiva, mas também as necessidades das comunidades envolvidas, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O ensino de estudantes que buscam desenvolver habilidades e conhecimentos para melhorar suas condições de vida, buscam no IFAL a possibilidade de ingressar na universidade pela reputação de ensino de qualidade. A busca pela formação profissional não

é a principal escolha. Estudantes oriundos dos 10 municípios da área de influência do campus em Marechal Deodoro/AL, vão em busca de um sonho em mudar de vida.

Figura 1: Área de Influência do IFAL Campus Marechal Deodoro



Fonte: Autor Adaptado Ifal (2021)

A educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil enfrenta desafios, especialmente na rede de Institutos Federais de Educação. O tema nos convida a refletir sobre as raízes históricas e ontológicas da educação e do trabalho, bem como a dualidade entre a educação básica e a EPT. A educação e o trabalho são indissociáveis e a EPT deve ser compreendida como uma forma de educação que visa preparar os indivíduos para o mundo do trabalho. No entanto, a EPT na rede de Institutos Federais enfrenta desafios significativos, como:

- A dualidade entre a educação básica e a EPT, que pode levar a uma fragmentação da formação dos estudantes Moura (2008).
- A falta de integração entre a teoria e a prática, o que pode levar a uma formação descontextualizada e desligada das necessidades do mundo do trabalho.
- A necessidade de atualização constante dos currículos e metodologias para atender às demandas do mundo do trabalho.

Moura (2008) argumenta sobre essa dualidade entre a educação básica e a EPT mas também sugere que é possível superar essa dualidade por meio da integração entre a educação básica e a EPT.

Em Alagoas, a experiência com a educação profissional integrada no núcleo de turismo tem colecionado casos emblemáticos positivos, fruto de cooperação com as empresas, cooperações técnicas entre instituições e poder público municipal e as associações

de classe para aprimorar a relação entre a demanda do mundo do trabalho e a profissionalização. Mas a discussão é complexa quando envolve a implementação prática do encontro dos componentes curriculares dedicados a formação geral e os componentes técnicos.

A presença IFAL Marechal Deodoro, em Alagoas, tem gerado impactos significativos na vida e na formação da comunidade. Como instituição de ensino, o IFAL Marechal Deodoro desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e capacitados para atender às do mundo do de trabalho local e regional e com as ações de extensão realizadas no decorrer dos anos. Isso porque os projetos desenvolvidos dialogam com os anseios e necessidades dela por meio das consultas públicas de ofertas de cursos, as cooperações técnicas e cursos de formação inicial e continuada realizados.

No que se refere ao curso de formação técnica de nível médio em Guia de Turismo, o IFAL Marechal Deodoro oferece uma formação específica e direcionada para atender às necessidades do setor de turismo na região. O curso visa desenvolver habilidades e competências nos estudantes para que eles possam atuar de forma eficaz e eficiente como guias de turismo, contribuindo para o desenvolvimento do setor de turismo na região. Um contraponto e que é um desafio para os docentes, é que alguns dos estudantes que mais se destacam, acabam sendo absorvidos pelas empresas para atuarem em outros postos de trabalho do setor que não aquele da formação, a exemplo de governança, recepção e administrativo. Além disso, um desafio está na contratação, visto que as empresas contratantes estão instaladas na capital e nossos estudantes residirem distante delas.

A formação no curso de Guia de Turismo é específica, pois envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre a história, a cultura, a geografia e a economia da região, além de habilidades em comunicação, liderança e gestão de grupos. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas com visitas técnicas de guiamento, reforço com os laboratórios virtuais, nas práticas de estágios e projetos de extensão que os permitem aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais.

O impacto do IFAL Marechal Deodoro na comunidade é significativo, pois a instituição oferece oportunidades de formação e qualificação, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

A formação humana integral é um conceito fundamental para a educação profissional e tecnológica (EPT), pois busca desenvolver habilidades e competências que vão além da mera qualificação técnica.

Neste sentido, algumas reflexões são importantes sobre os caminhos, perspectivas e desafios para a docência na EPT. É fundamental que os docentes na EPT sejam capazes de resistir a essa lógica de mercado e de promover a formação humana integral, articulando a educação com o trabalho e com a realidade social. Isso exige que os docentes sejam capazes de desenvolver uma prática pedagógica que seja ao mesmo tempo técnica, crítica e emancipadora, e que sejam capazes de promover a formação de habilidades e competências que vão além da mera qualificação técnica.

A discussão sobre o ensino integrado e a efetivação do trabalho como princípio educativo é fundamental para entendermos como podemos promover uma formação mais significativa para os estudantes.

No contexto da EPT, o ensino integrado é uma abordagem que busca combinar a formação geral com a formação profissional. Como destacam Moura Filho e Silva (2015, p. 123), a integração entre teoria e prática é fundamental para a formação profissional.

O Ensino Integrado, especificamente o Ensino Médio Integrado (EMI), é uma modalidade de oferta da Educação Profissional Técnica (EPT) que busca combinar a formação geral com a formação profissional. Essa abordagem é fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que defende a integração entre teoria e prática, bem como a formação do estudante como um sujeito crítico e autônomo.

No entanto, o processo de integração do Ensino Médio Integrado não está isento de contradições. Como apontam Nosella (2011) e Ramos (2011), a falta de maturidade do discente na escolha da profissionalização e a dificuldade de operacionalização do EMI são alguns dos desafios enfrentados pela implementação dessa modalidade.

Além disso, Moura Filho e Silva (2015) destacam as contradições históricas e conceituais da educação brasileira, que muitas vezes prioriza a formação técnica em detrimento da formação geral. Isso pode levar a uma formação fragmentada e descontextualizada, que não atende às necessidades dos estudantes, tampouco da sociedade.

O Programa Minha Comunidade, desenvolvido pelo IFAL, demonstra a eficácia do Ensino Médio Integrado (EMI) no curso de turismo em promover a formação integral dos estudantes. A partir de um diagnóstico preliminar, é possível identificar as necessidades da comunidade e desenvolver um plano de trabalho que contemple a formação de agentes empreendedores e a melhoria da qualidade de vida da população no setor de turismo.

As ações desenvolvidas incluem a aplicação de conceitos de inventariação e roteirização turística, segmentação turística, construção coletiva de modelagem de benchmarking e construção de rede de cooperação para inspeção e teste de mercado. Além

disso, são realizadas oficinas de artesanato, intercâmbios com instituições e assentamentos que apoiam e possuem práticas de produção agroecológica, e socialização das atividades e resultados em canais científicos de produção acadêmica.

Essa experiência prática demonstra a importância da contextualização e da problematização na aprendizagem, conforme defendido por Paulo Freire (Freire, 1996). Além disso, destaca-se a necessidade de uma formação integrada que combine a formação geral com a formação profissional, como proposto pelo Ensino Médio Integrado. Moura Filho e Silva (2015, p. 123) destacam a importância da integração entre teoria e prática na formação profissional. Já Ramos (2011, p. 56) enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na formação dos estudantes.

É fundamental que os docentes sejam conscientes de seu papel como agentes de transformação social e que trabalhem para criar um ensino integrado que seja capaz de formar cidadãos críticos e transformadores.

Nessa perspectiva, o trabalho docente deve ser visto como um princípio educativo que nos permite criar e transformar o mundo, e não apenas como uma atividade técnica ou alienante.

6 ANÁLISE DAS PRÁTICAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO.

No Brasil, a formação inicial de professores ocorre em cursos de licenciatura, que são regulados por diretrizes específicas. Atualmente, está em vigor a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Esses cursos preparam os professores para atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e nas respectivas modalidades de educação, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de nível médio.

Os saberes necessários à docência vão além do domínio de conteúdos, como apontam Gariglio e Burnier (2012), ao afirmar que na formação de professores não deve se restringir aos conhecimentos das disciplinas. Essa abordagem é primordial na educação profissional, na qual, segundo Vieira e Vieira (2019), a ideia de que ser professor nessa modalidade têm-se apenas a competência técnica, títulos e experiência de mercado tem sido cada vez mais questionada. Acredita-se que a formação pedagógica é essencial apenas para a educação de crianças e vem sendo gradualmente substituída por uma compreensão mais ampla, que reforça a importância da preparação pedagógica em todas as etapas de ensino.

Para Tardif (2014) e Pimenta (2018), os saberes da experiência são aqueles oriundos da história de vida pessoal de cada mestre, bem como saberes produzidos pelos professores no cotidiano de sua prática.

No trabalho pedagógico cotidiano da EPT, os professores se encontram com situações não aprendidas nas etapas de suas formações. Esses saberes que são produzidos e apropriados ao longo de sua história de vida, nas relações estabelecidas entre os professores, os estudantes, a escola e sua organização e entre os seus próprios saberes, são chamados saberes da experiência. Eles não são da origem das instituições de formação, tampouco dos currículos. Eles não estão sistematizados em doutrinas e teorias, mas estão entranhados na prática docente. Os saberes da experiência têm o professor como seu produtor e seu sujeito concomitantemente e fornecem a ele certezas relativas ao ambiente escolar, facilitando sua adaptação e integração (Tardif, 2014).

Inicialmente, refletindo as Práticas educativas em espaços não formais de ensino na EPT a partir do documentário: A invenção da Infância (2000) a frase mencionada por uma pobre criança trabalhadora quando dizia “As crianças não deveriam trabalhar, mas que jeito”. Ali, o sujeito entre seus 7 a 10 anos de idade, buscando alternativas de trazer sustento para casa, porque tinha fome e precisava ser adulto, porque criança, não brincava, trabalhava. Este documentário nos permite pensar as realidades que teimam em permanecer na vida das crianças e adolescentes de nosso país.

Quando pensamos na importância que a expansão da rede federal tem para a transformação da realidade do nosso povo, e que os institutos federais não são apenas ambientes escolares instalados nas periferias das cidades e no interior do estado, estudar o ensino médio integrado representa uma possibilidade de mudar de vida durante e depois dele. No que se refere não apenas ao ensino de qualidade, mas também a estrutura de saúde, recursos financeiros por meio de bolsas e monitorias e acesso a alimentação, que garantem a permanência e o êxito na escola. Permitirá também, que o estudante sairá mais conciente e crítico, com potencial para confrontar a realidade. Acima de tudo, possibilidade de sobreviver ao sistema (Brasil, 2018).

Infelizmente o resultado de 3% das matrículas no ensino do EMI (Brasil, 2024) ainda é reflexo dessa realidade apontada no documentário, onde ainda não alcança a rede federal de ensino e na deficiência no ensino fundamental que retrai a possibilidade da entrada de novos estudante. Outro fator que corrobora para este desempenho em nível concêntrico que está atrelado a ausência de políticas públicas que fomentem a educação como prioridade para fortalecer a base do ensino com melhores condições de educação, alimentação regular,

combate a extrema pobreza, disponibilidade de ônibus escolares aos lugares inóspitos distante da rede ensino, sobretudo a rede federal (Saviani, 2010).

O currículo Integrado pode auxiliar na dinâmica de ensino. Compreendendo que a proposta de formação é omnilateral, será a de convergir esforços para desenvolver o sujeito de forma integral considerando o intelecto, associar as atividades práticas em relação as teorias e a formação política para atuar na sociedade. Superar a dualidade entre o ensino de formação geral e profissional (Castro; Neto, 2021).

Esse processo de aprendizagem irá contribuir para a formação do sujeito de maneira mais aprofundada e compatível com sua realidade, oportunizando o pensamento crítico, tomada de decisão e resolução de problemas, além de formar para o mundo do trabalho, não apenas na operação dos processos, como na gestão dos negócios ocupando os cargos da liderança.

O que considera-se nesse debate são os desafios de implementação do currículo integrado quando o sujeito que acessa esse currículo no EMI venha com uma formação de base precarizada, onde o letramento foi deficiente, o desenvolvimento da cognição foi superficial e raciocínio lógico e matemático foi relativamente ausente. Resta aos docentes uma abordagem de transição que por vezes acaba por ampliar a evasão escolar, principalmente no primeiro ano letivo (Gomes, 2014).

Uma das propostas de se trabalhar de forma dinâmica e inclusiva é a metodologia baseada em problemas. O caso do Guia para professores: Turismo Acessível, de Fialho, C.; Moraes, E. apresentado pelo Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica do Programa de Pós- graduação em educação profissional – Profept Campus Avançado Benedito Bentes, do Instituto Federal de Alagoas – Ifal (Fialho; Moraes, 2022). Apresenta uma proposta pedagógica inovadora fundamentada na metodologia da aprendizagem baseada em problemas (ABP) e na pesquisa-ação. O objetivo central é sensibilizar os estudantes do curso técnico de Guia de Turismo para a inclusão social de pessoas com deficiência, capacitando-os para enfrentar os desafios do turismo acessível.

A proposta educativa, ancorada na metodologia ativa e na pesquisa-ação, caracteriza-se como uma prática integradora ao promover a articulação entre teoria e prática, teoria crítica e ação concreta. A partir da análise das legislações sobre acessibilidade e do engajamento em atividades práticas, os estudante vivenciam situações que os capacitam a atuar de maneira crítica e autônoma no contexto turístico. Além disso, a interação entre estudante e comunidade em visitas técnicas e na aplicação prática dos conhecimentos consolida o caráter integrador da proposta.

A proposta apresenta elementos claros da noção de práxis, pois não se limita à transmissão teórica de conhecimentos. Ao contrário, busca promover uma reflexão crítica sobre a realidade e incentivar ações práticas que contribuam para a transformação social, especialmente no que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência no setor turístico. A metodologia aplicada estimula o senso crítico e o protagonismo estudantil, valorizando o processo de construção coletiva do conhecimento.

O impacto da ação extrapola o âmbito acadêmico, pois, além de capacitar futuros profissionais, contribui para a conscientização sobre acessibilidade e inclusão no turismo. A articulação com legislações vigentes e a promoção de práticas concretas de acessibilidade reforçam o compromisso social da formação técnica, promovendo um diálogo produtivo entre o ambiente acadêmico e a comunidade em geral.

O Guia para professores sobre turismo acessível é uma relevante contribuição para a educação profissional e para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à inclusão social. No entanto, é preciso que os professores da rede estejam cientes dessa produção, recebam oficialmente o documento e sejam convidados a introduzir em seus componentes curriculares conforme cada caso.

"É preciso pensar a educação como fenômeno e processo formal e não formal, como prática de liberdade que promove a transformação de nossa realidade [...] pode conscientizar a camada popular... de sua situação de excluído, ou oprimido, e [...] viabilizar uma ação cultural [...] com vistas a permitir o aparecimento de sujeitos críticos comprometidos com a mudança e engajados na luta pelas reformas nas estruturas socioeconômicas e políticas" (PAIXÃO; MOREIRA; FRANDJI, 2022, p. 65, citando FREIRE, 1967, p. 45).

Observando os componentes curriculares do núcleo profissional do curso técnico integrado ao médio de Guia de Turismo, observa-se a seguinte disposição:

Quadro 1: Componentes do Núcleo Profissional do Curso de Guia de Turismo.

Núcleo Profissional									
Componentes	COD	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Total Geral	
		Sem.	Anual	Sem.	Anual	Sem.	Anual	H. A	H. R
Teoria e Técnica de Guiamento I	TETG	2	80					80	66,7
Fundamentos de Turismo e Hospitalidade	FTHP	2	80					80	66,7
Cultura e Arte Popular em Alagoas	CAP					1	40	40	33,3
Recreação e Animação Turística	REAT	1	40					40	33,3

Segurança do Trabalho aplicada ao turismo	STAT					1	40	40	33,3
Agenciamento e Transporte Turístico	AGTO			2	80			80	66,7
Geografia de Alagoas	GEAL			2	80			80	66,7
História de Alagoas	HIAL			2	80			80	66,7
Teoria e Técnica de Guiamento II	TETG					2	80	80	66,7
Gestão e Empreendedorismo Aplicados ao Turismo	GEAT					2	80	80	66,7
Inglês Aplicado ao Turismo	INAT						2	80	80
Espanhol Aplicado ao Turismo	ESAT						2	80	80
Elaboração de Roteiros Turísticos	ELRT						2	80	80
Total		5	200	8	320	12	480	920	766,9

Fonte: Autor - Adaptado PPC

São 13 componentes aplicados nos três anos consecutivos do curso de forma gradativa de acordo com as especificidades do Projeto Pedagógico de Curso. A carga horária total corresponde a 766,9 horas aula realizadas no decorrer de três anos de formação.

Apresentando a realização de outras atividades constantes no calendário letivo em 2025 que foram realizadas fora da sala de aula:

- Sábado Letivo – 32 dias letivos executados com atividades diversas com os critérios estabelecidos pelos docentes;
- 08 de Março – Dia Internacional da Mulher;
- 17 de maio – Dia de conscientização LGBTQIA+Fobia;
- Festejos Juninos;
- 02 a 05 de julho – Semana de Integração e Jogos Internos;
- Dia do Mal assombro (Alusão ao Dia das Bruxas);
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Feira de Ciências Ambientais.
- Bienal do Livro.

As práticas realizadas em visitas técnicas de campo, aqui considerando como realização de ensino prático em espaços não formais de ensino, estão localizadas geograficamente, na área

de convergência do campus e destinos turísticos de referência para a prática, sendo no estado e estados circunvizinhos.

As práticas realizadas estão alinhadas aos conteúdos programáticos relacionados em cada componente curricular, dos quais pode-se destacar, Teoria e Técnica de guiamento com a realização de visitas de campo para os destinos: **Penedo, Piaçabuçu, Jequiá da Praia e Recife.**

Uma visita técnica de campo no curso de Guia de Turismo em um espaço não formal de ensino, estabelece a união indissociável entre teoria e prática voltada para a reflexão crítica. Uma viagem de visita técnica ultrapassa o limite de 2 horas devido a extensão territorial e as atividades a serem realizadas. O estudante assume o protagonismo por meio do guiamento prático, orientado pelos professores de forma alternada, usando os anos iniciais como alvo, ou seja, os terceiros anos, usando os segundo e terceiros. Os estudantes Conduzem liderando o grupo, aplicando as técnicas de guiamento em locais como o casario histórico ou igrejas (espaços não formais físicos).

Neste ponto dos espaços culturais e históricos cabe a aplicação de conteúdos durante o percurso, onde se articula conhecimentos de História e Geografia de Alagoas com a prática profissional. A vivência permite que ele use os conhecimentos em história para pensar numa perspectiva antirracista e mais inclusiva na interpretação do patrimônio cultural. Além disso uma possibilidade de confrontar a realidade dos destinos que são indicados como turísticos. Isso inclui avaliação das políticas públicas, acesso, acessibilidade e conservação do patrimônio.

Atualmente o campus conta com os espaços tecnológicos para outras práticas:

- Laboratório de informática, 02 salas com capacidade média de 45 participantes por vez, cada;
- Laboratório 4.0;
- Laboratório IF Maker;
- 01 microônibus com capacidade para 27 pessoas sentadas;
- 01 ônibus com capacidade para 48 pessoas sentadas.

Alinhar a vivência das visitas técnicas com metodologias ativas, será um indicativo da possibilidade em reforçar o aprendizado nos espaços não formais de ensino.

Marechal Deodoro, com sua forte vocação turística, demanda profissionais qualificados no setor de hospitalidade, e é nesse contexto que adquire uma relevância ainda maior, as práticas em ambientes não formais de ensino, transformando a vida de jovens que buscam na educação um caminho para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Para efetivar a integração da teoria e da prática, e para reconhecer o estudante como um sujeito de saberes, são adotadas uma série de metodologias ativas. Em Alimentos & Bebidas, por exemplo, as aulas são frequentemente realizadas em espaços reais da hotelaria do município, onde os estudantes arrumam os quartos ou aprendem a fazer o envelopamento das camas, aprendem técnicas culinárias e de serviço, no auditório do campus organizam e usam os equipamentos de som e de cerimonial e desenvolvem habilidades essenciais para atuação no mundo do trabalho.

De acordo com COSTA (2025), essa abordagem prática permite que os conhecimentos teóricos sobre higiene, técnicas de preparo ou harmonização, sejam imediatamente aplicados e compreendidos em um contexto real.

O mesmo ocorre em Eventos, onde a simulação e a organização de pequenos eventos dentro da escola permitem que os estudantes "coloquem a mão na massa", planejando, executando e avaliando cada etapa, da concepção à finalização. Esta "construção coletiva de saberes pressupõe a interação entre o saber popular e o saber técnico-científico" (COSTA, 2025), valorizando tanto o conhecimento empírico que trazem quanto o que é sistematizado na academia.

Como exemplo pode-se mencionar que turmas do ensino EJA a experiência, após a anamnese realizada com os estudantes identificou-se, uma coordenadora da juventude da igreja local, um jovem com experiência na venda de materiais de som automotivo e equipamentos musicais, uma artesã e donas de casa. Com a experiência deles, foi possível distribuir as atividades de organização de eventos, considerando suas habilidades, então houve uma rica experiência com a eficiente equalização de som e testagem de microfones e uso de material de projeção, a narração de cerimonial, a decoração do evento e disposição da mesa de honra com o uso de copos, taças e pratos de suas próprias casas, e o saber fazer de cada um.

A metodologia de sala de aula invertida, utilizando o Google Classroom, é uma ferramenta poderosa para adaptar-se à realidade dos estudantes. Muitos deles conciliam estudo e trabalho, e o tempo presencial na escola é precioso. Ao disponibilizar materiais (textos, vídeos, podcasts) antecipadamente no Google Classroom, permite-se que os estudantes acessem o conteúdo no seu próprio ritmo e no horário mais conveniente para eles. A sala de aula, então, se torna um espaço para discussões, resolução de dúvidas, atividades práticas e projetos colaborativos, ou seja, um ambiente focado na aplicação e aprofundamento do conhecimento. Isso atende à necessidade de flexibilidade e à consideração dos "tempos de trabalho" dos estudantes, como enfatiza o Material Didático-Formativo (Pereira, 2021, p. 19), reconhecendo

a importância de identificar os tempos de trabalho e de escola dos sujeitos na organização da rotina escolar, mas sobretudo nas práticas pedagógicas.

A realização de eventos na própria escola, sejam eles acadêmicos, culturais ou de integração, serve como uma extensão das aulas de Eventos, Agenciamento, Elaboração de roteiros e Alimentos & Bebidas. Nesses projetos, os estudantes são os protagonistas: eles participam de todas as etapas, desde a criação do conceito do evento, a elaboração do menu, a logística, a produção de alimentos e bebidas, inscrições, emissão de certificados, até o serviço e a avaliação pós-evento.

Essa experiência não só desenvolve habilidades técnicas e gerenciais, mas também fomenta o trabalho em equipe, a responsabilidade, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, que são competências essenciais para a “formação de sujeitos capazes de intervir, de forma reflexiva, crítica, problematizadora, democrática e emancipatória” (DISTRITO FEDERAL, 2021, apud Pereira, 2021, p. 11-12).

Este é um exemplo vívido de como a escola se torna um "espaço de formação cidadã" (COSTA, 2025), onde a aprendizagem transcende o conteúdo curricular e se torna uma prática social concreta.

O orçamento do campus Marechal Deodoro para 2025 (custeio) foi de R\$ 2.700.000,00. O valor orçamentário para as práticas em espaços não – formais, no curso técnico de Guia de Turismo do IFAL Campus Marechal Deodoro, é de R\$ 60 mil reais anual para o custeio das visitas técnicas.

Esse valor corresponde as possíveis ajudas de custos para os discentes, o que corresponde a 2,22% do valor total do custeio.

Além disso há as despesas com diárias dos servidores e transportes, nesse caso não há um valor padrão definido, considerando as próprias especificidades dessas despesas e a dinâmica de pedidos de visita técnica, não é possível mensurar.

Os ônibus foram recolhidos para reparos antes da finalização do segundo semestre de 2024. Alguns retornos aconteceram, por espaços muito curtos de tempo. As atividades de campo ficaram reduzidas devido à alta demanda dos diversos cursos existentes. Pela ausência de frota houve a necessidade de solicitação de locação de veículos com custeio próprio, via reitoria para realização das visitas consideradas essenciais.

A estrutura, os recursos financeiros, a frota de veículos e recursos tecnológicos são essenciais para o cumprimento do propósito institucional. Sem eles em hipótese, as práticas de ensino aprendizagem em espaços não formais de ensino não seriam efetivas.

Quadro 2: Projetos com previsão de valores para aquisição futura

Modal de Transporte	Valores em Reais
Ônibus	2.000.000,00
Microônibus	580.000,00
Van	380.000,00

Fonte: Autor

Refletindo sobre as definições de valores aplicados no IFAL pela Portaria nº 46/2023, que normatiza a participação dos/as discentes em eventos político-acadêmicos, didático-científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e artísticos e visitas técnicas, realizados no IFAL ou fora dele, podendo ser de abrangência regional, nacional e internacional, define que as despesas com alimentação o/a aluno/a receberão o valor diário entre R\$150,00 aR\$300,00, de acordo com a cotação de preços.

Quando observamos o número de componentes curriculares, e avaliamos a média de discentes dispostos no Ensino Médio Integrado, sendo 2 turmas para cada ano letivo com uma média de 40 estudantes, percebemos que o valor destinado para a operação das visitas técnicas sendo ele de R\$ 60.000,00, torna-se desafiadora a ação robusta das visitas técnicas incluindo todos os participantes.

Quadro 3: Demonstrativo do Orçamento do IFAL Campus Marechal Deodoro - Previsão

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO 2026

DIÁRIAS E PASSAGENS A SERVIÇO		74.073,48		
Diárias - Nacionais		40.000,00		
Passagens Aéreas - Nacionais		24.073,48		
Diárias para Colaborador Eventual		10.000,00		
DESPESAS COM CAPACITAÇÃO		110.000,00		
Diárias		50.000,00		
Passagens		40.000,00		
Pagamento de Taxas de Inscrição		20.000,00		
DESPESAS COM BOLSAS E AJUDA DE CUSTO		298.900,00		
Bolsa Monitoria		60.000,00		
Bolsas de Pesquisa - Campus		18.000,00		
Bolsas de Extensão - Campus		18.000,00		
Ajuda de Custos para Visita Técnica		60.000,00		
Estagiário		100.000,00		
DESPESAS COM CALENDÁRIO DE COMPRAS COMUNS		58.000,00		
Água Mineral		8.000,00		
Café, Açúcar e Chá		12.000,00		
Materiais de Expediente		6.000,00		
Materiais Elétricos e Eletrônicos de Manutenção Predial		8.000,00		
Materiais Hidráulicos para Manutenção Predial		8.000,00		
Materiais de Construção para Manutenção Predial		8.000,00		
Materiais Esportivos		8.000,00		
DESPESAS COM CALENDÁRIO DE CONTRATAÇÕES COMUNS		10.000,00		
Manj. e Recarga de Exdtiores		10.000,00		
TOTAL		R\$ 508.973,50	16%	

Fonte: Autor – Adaptado Orçamento 2026 - Ifal Campus Marechal Deodoro.

O item ajuda de custo para realização de visitas técnicas previsto para 2026 ainda permanece com valor de R\$ 60.000,00, ou seja, não houve reajuste de nenhuma natureza, desconsiderando inclusive os índices para composição de inflação, reforçando a situação da precarização do orçamento.

7 CONCLUSÕES

A análise da trajetória docente e dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) permite concluir que o docente ideal para atuar sob a concepção consolidada a partir de 2008 deve transcender a função de instrutor técnico. Este profissional deve ser um agente político e ético, capaz de promover a formação humana integral por meio da articulação entre educação, trabalho e realidade social. Observando a literatura, a prática na EPT exige uma postura crítica e emancipadora que resista à lógica meramente mercadológica, priorizando o desenvolvimento da autonomia e da capacidade analítica do discente sobre a complexidade da vida.

Como visto acerca da implementação dos espaços não formais de ensino, é muito complexo e envolve muitos fatores de concepção, posicionamento político e orçamentário. Sua implementação necessita de uma investigação ainda inicial na EPT, apresentando-se como um desafio técnico e pedagógico. A utilização de práticas externas ao ambiente escolar — sejam físicas, como hotéis e espaços históricos, ou virtuais — é essencial para que o trabalho seja utilizado como princípio educativo. Tais ambientes possibilitam que o estudante problematize a teoria na vivência concreta, validando conhecimentos prévios e desenvolvendo competências comportamentais vitais para o mundo do trabalho.

Diante disso, a efetivação dessa proposta didática encontra obstáculos significativos na dimensão estrutural. Embora as visitas técnicas sejam componentes cruciais para a prática dos espaços não formais de ensino, a escassez de recursos orçamentários compromete a sua efetivação. O campus Marechal Deodoro já possui previsão orçamentária, porém sem o custeio necessário, os projetos e valores para aquisição de frota para a finalidade das visitas técnicas e outras. A insuficiência de custeio para esta finalidade compromete a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e suas práticas, dificultando que a formação profissional alcance a plenitude de seus objetivos.

As práticas em espaços não formais trabalhadas pelos docentes do curso técnico em guia de turismo, concentram-se em menor parte nas visitas técnicas de campo, mas conta com os docentes, utilizando as atividades práticas em laboratórios diversos incluindo os virtuais, atividades em feiras de ciências, esportes, manifestações culturais e afins.

A implementação do Ensino Médio Integrado (EMI) no IFAL busca superar a dualidade histórica entre a formação geral e a profissional, fundamentando-se na indissociabilidade e na formação humana integral.

No entanto, a realidade operacional do Campus Marechal Deodoro revela que essa integração enfrenta barreiras que tornam o modelo mais idealista do que prático. Conforme aponta Homem (2025) em sua análise sobre o EMI:

O conceito de indissociabilidade se torna mais uma diretriz teórica do que uma prática efetiva, evidenciando uma dissonância entre os objetivos do EMI e a realidade escolar. Essa desconexão é frequentemente atribuída aos modelos pedagógicos tradicionais e às limitações institucionais, que dificultam a construção de um ambiente genuinamente interdisciplinar.

Essa limitação institucional mencionada anteriormente reflete-se diretamente na precarização da alternativa pedagógica de ensino em espaços não formais. Embora as visitas técnicas sejam fundamentais para que o estudante de Guia de Turismo problematize a teoria na vivência concreta, a falta de suporte estrutural compromete essa finalidade.

Como observado nesta pesquisa, o orçamento destinado a essas práticas é de apenas R\$ 60.000,00 anuais, o que representa meros 2,22% do orçamento de custeio do campus. Além da fragilidade financeira, a precarização logística — como a retirada constante de ônibus para reparos — reduziu drasticamente as atividades de campo.

Somado a isso, o desafio da indissociabilidade perpassa a formação docente, pois, como destacado na dissertação citada, existe uma “escassez de professores capacitados para abordar esses temas, somada à falta de recursos adequados”, o que torna o ideal de formação integral difícil de ser alcançado. No contexto do curso de Guia de Turismo, essa insuficiência de custeio e estrutura impede que a formação alcance a plenitude de seus objetivos, fazendo com que a tentativa de usar os espaços não formais como ponte de integração curricular permaneça, muitas vezes, em um cenário de insucesso prático.

8 INDICAÇÕES PRÁTICAS

Com base nas questões apresentadas no trabalho de conclusão de curso, propõe-se as seguintes indicações práticas a serem implementadas como oportunidades de melhoria:

O quê? (Ação)	Por Quê? (Objetivo)	Como? (Detalhamento)
Formação Continuada de professores.	Engajar os docentes em novas práticas de ensino.	Formação continuada dos docentes, baseada em metodologias ativas e de práticas em espaços não formais de ensino.

O quê? (Ação)	Por Quê? (Objetivo)	Como? (Detalhamento)
Construir uma ponte entre a vida e o trabalho dos estudantes e o conhecimento formal.	Promover o conhecimento acerca da EPT	Aprimorar os processos de ensino e a utilização dos espaços não-formais na promoção da compreensão entre teoria e prática.
Ampliar o orçamento para 10% dos atuais, menos de 3% praticados na atualidade.	A concretude dos espaços não formais de ensino se dará com efetivação de frota e orçamento para realização de visitas técnicas e dias de campo.	Verificação dos índices de inflação relacionados aos itens de materialização das visitas técnicas, como alimentação, combustível, diárias de servidores, terceirizados e estudantes, manutenção de frota e recompor orçamento ampliando com base nos planos anuais dos cursos existentes.

Considerando as informações apresentadas até aqui, a efetivação das visitas técnicas como estratégia pedagógica em espaços não formais de ensino no IFAL Campus Marechal Deodoro confronta-se com um cenário de precarização orçamentária e logística, que distancia a prática do ideal de formação humana integral. Com uma dotação de apenas R\$ 60.000,00 anuais para essa finalidade — representando meros 2,22% do orçamento de custeio e sem previsão de reajustes inflacionários para 2026 — a instituição limita o alcance dessas atividades para o curso de Guia de Turismo. Somada a essa fragilidade financeira, a deficiência da frota própria, evidenciada pelo recolhimento constante de ônibus para reparos, impõe barreiras físicas que tornam a integração curricular do Ensino Médio Integrado (EMI) mais idealista do que prática. Assim, essas limitações institucionais não apenas comprometem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Como contribuição, o trabalho oferece uma base para a reflexão sobre as práticas pedagógicas em locais externos à sala de aula no IFAL e um instrumento para revisão orçamentária.

REFERÊNCIAS

A origem de uma nova institucionalidade em EPT (Mostra de Produtos Audiovisuais/ProfEPT IFRS). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TfyVnSdg_VA. Acesso em: 17 mar. 2025.

AESA. **Associação de Ensino Superior**. Faculdade Alagoana de administração, 2001.

ANDRADE, Maria Adilina Freire Jerônimo de. **As instituições de aprendizagem de ofícios durante o período Joanino no Brasil**: formação de artistas e artífices no rio de janeiro. 2023. 135 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/13336/MARIA_ADILINA_FREIRE_JER%C3%94NIMO_DE_ANDRADE.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

ANTUNES, Ricardo. **A devastação do trabalho na contrarrevolução de Temer**. Vermelho, 24 mar. 2017. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2017/03/24/ricardo-antunes-a-devastacao-do-trabalho-na-contrarrevolucao-de-temer/>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução 216 da Vigilância Sanitária**, 2004.

BATISTA, Eraldo; MULLER, Meire. Percurso histórico do ensino profissional no Brasil – da Colônia ao início do século XXI. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PA. n.228 p. 52-69, mai.-jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11741&ano=2008&ato=5a9ETSE5UNRpWT017>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. [S. l.], c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal#:~:text=Plano%20de%20Expans%C3%A3o%20%E2%80%93%20Fase%20III&text=Como%20resultado%2C%20a%20expans%C3%A3o%20e,j%C3%A1%20se%20encontram%20em%20funcionamento>. Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório da Situação das Pessoas Negras com Deficiência no Brasil**. Brasília: MDHC, 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2025. Seção 1, p. 16.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

CASTRO, Angeline.; NETO, José. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: a relação entre o currículo integrado e a prática pedagógica docente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, e11088, 2021.

COPEVE. **Comissão Permanente de Vestibular**. Universidade Federal de Alagoas, 1999.

COSTA, Cortez. **Educação, imagens e mídias**. p. 13 -14. 2005.

COSTA, Jailson. **Especificidades da Educação de Jovens e Adultos**. Material Didático (slides em PDF). Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Alagoas, 2025.

COSTA, Jailson. **Formação de educadores da EJA-EPT (PROEJA):** relações de múltiplos aprendizados e criação cotidiana. Material didático (slides em PDF). Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Alagoas, 2025.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Tradução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1989. (Coleção Reconquista do Brasil).

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2021.

Educação em Revista, Belo Horizonte. v.39. e37056.p.1-15, 2023.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.

FIALHO, Cláudia Suzana Correia Lima; MORAES, Eduardo Cardoso. **Guia de orientações para professores: turismo acessível**. Maceió: IFAL/ProfEPT, 2022. (Produto Técnico Educacional).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.**

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: O trabalho como elemento pedagógico na formação profissional**. In: CONFERÊNCIA DE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 2. 1983 Belo Horizonte: IESAE, FGV. Rio de Janeiro, 1983. p. 38-45.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 211-235, mar. 2012. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOMES, Jarbas Maurício; LIMA, André Suêlto Tavares de. Os espaços não formais de ensino e a prática pedagógica no ensino médio integrado. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8 n.53 p. 365-379, 28.07.2021.

GOMES, Luana Carla Cordeiro. **A evasão escolar no ensino médio Integrado ao técnico do Instituto Federal do Paraná – Paranaguá: Uma questão Social**. 2014. 240 p. Trabalho de Conclusão de Curso especialização em questão social na perspectiva.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. v. 2: os intelectuais, o princípio educativo.

HOMEM, Edinéia Alves. **Reflexões sobre a oferta de estágio supervisionado no ensino médio integrado**. 2025. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019-2023**. Maceió: IFAL, 2019. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/planejamento-institucional/arquivos-planejamento-institucional/PAA-2019.pdf/view>. Acesso em: 23 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Portaria nº 46/2023/IFAL, de 05 de setembro de 2023**. [normatiza a participação dos/as discentes em eventos político-acadêmicos, didático-científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e artísticos e visitas técnicas, realizados no IFAL ou fora dele. Maceió: IFAL, [2023]. Disponível em: <https://sig.ifal.edu.br/shared/verArquivo?idArquivo=1431389&key=9c1ed421dd63ba4a3010d8f00ae5b0b8>. Acesso em: 23 mar. 2026.

IPHAN. **Patrimônio histórico nacional**: cidade histórica de Marechal Deodoro/AL. Brasília: Iphan, 2009. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/109/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

JACOBUCCI, Giuliano Buzá; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Caracterização da estrutura das mostras sobre biologia em espaços não-formais de educação em ciências. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 96-112, jan./jun. 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. Educação profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 01, p. 297-318, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÔBO, Renato Lucas de Lima. [**Consultoria na cozinha do Buffet Izabel Pinheiro: Manipulação de Alimento Seguro**]. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade Alagoana de Administração, Maceió, 2005.

LÔBO, Renato.; MELO, Joabe. **Produto técnico educacional ambiental em ambientes não formais, como ferramenta de ensino em comunidades da pesca, no litoral norte de Alagoas: um estudo de caso**. In: II CONE QFBM: Os desafios contemporâneos e a metamorfose no ensino, Recife, PE, 2021. p.1-11.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O ensino médio e a educação profissional. In: KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, a educação e a escola unitária. Educ. Pesqui.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2004. 176 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

- MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- MOURA, Dante Henrique. **A educação profissional tecnológica de nível médio: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1, n. 1, p. 7-31, jun. 2008.
- MOURA, Dante Henrique, SARMENTO, Ana Lúcia. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **HOLOS**, Natal, v. 28, n. 2, p. 114-129, 2012.
- MOURA, Dante Henrique, SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada. [...] **Revista Brasileira de Educação**, Porto de Galinhas, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.
- MUSTO, Marcello. **Trabalho e educação: uma análise crítica**. São Paulo: Unesp, 2023.
- NOSELLA, Paolo. **A falta de maturidade do discente na escolha da profissionalização**. 2011.
- OLIVEIRA, Adriana Peixoto; MATTA, Ludmila. Os conflitos entre os diferentes projetos de sociedade e os impactos na educação profissional tecnológica (EPT). **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 6, n. 2, p. 234-249, 2017.
- OLIVEIRA, Ariana Reis Messias Fernandes de, SOUZA, Alana da Silva, SILVA, Ana Paula Pereira, SOUZA, Kaylane Teles de, JESUS, Keclin Eduarda Santos, JESUS, Marcela Kelly Sena de. **Educação Ambiental: ações e experiências em espaço educativo não-formal em tempos de pandemia**. Revista Macambira. – IFBA: Serrinha, 2021.
- PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.
- PAIXÃO, Marcia Valeria; MOREIRA, Ruth Mari; FRANDJI, Wellington dos Santos. **A educação profissional e tecnológica como um dos alicerces para a garantia dos direitos Humanos: um resgate histórico nessa relação**. SCIAS. Direitos Humanos e Educação, Belo Horizonte/MG, v. 5, n. 2, p. 60-79, jul./dez. 2022. e-ISSN: 2596-1772.
- PELLISSARI, Lucas. **A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e37056, p. 1-15, 2023.
- PEREIRA, Darc Lene Braga. **Material didático-formativo: o trabalho ganha centralidade na EJA**. Anápolis: IFG, 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028** / Instituto Federal de Alagoas - IFAL. – 4. ed. – São Paulo: Editora Dialética, 2024. 332 p.
- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA: Documento Base)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado, da conceituação a operacionalização**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Apresentado em Seminário promovido pela Secretaria da Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 24 abril. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLS, Josep Francisc. **Gestão integral de destinos turístico sustentáveis**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 232p.

VERMELHO, Sônia Cristina. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. Educar em Revista, Curitiba: UFPR, n. 52, p. 15-32, abr./jun. 2014. VIEIRA, Valéria.

BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências**. In: EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL / ARTIGOS, Educação Não formal Artigos, p. 21-23, 2005.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria M.; BELUCAR, Maria Cristina A. Formação continuada de professores da educação profissional: particularidades e ações necessárias. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [s. l.], v. 4, n. 10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1058/974>. Acesso em: 24 abr. 2025.